

Supply Chain Services

Como empresas modernizam, orquestram
e gerenciam riscos para construir cadeias
de suprimentos resilientes

Sumário Executivo 03

Posicionamento do Fornecedor 07

Introdução 10

Definição 10

Escopo do Relatório 11

Classificações do Fornecedor 11

Apêndice 36

Metodologia e Equipe 36

Biografias de Autores e Editores 37

Sobre nossa Empresa & Pesquisa 39

Supply Chain Operations Modernization Services 14 - 20

Quem Deve Ler Isto 15

Quadrante 16

Definição e Critério de Elegibilidade 17

Observações 18

Perfis dos Fornecedores 20

Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services 21 - 27

Quem Deve Ler Isto 22

Quadrante 23

Definição e Critério de Elegibilidade 24

Observações 25

Perfis dos Fornecedores 27

Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services 28 - 34

Quem Deve Ler Isto 29

Quadrante 30

Definição e Critério de Elegibilidade 31

Observações 32

Perfis dos Fornecedores 34

Report Autor: Sidney Corrêa Nobre

Soluções de modernização elevam exponencialmente a performance e a entrega de valor no supply chain

Com os novos avanços impulsionados pela modernização do SCM e os resultados obtidos nos primeiros estágios de implementação das metodologias e dos novos conceitos digitais nas organizações, os clientes vêm atingindo, principalmente, as áreas mais relevantes da organização. Esse movimento representa um aumento do valor agregado ao *core* das empresas.

O supply chain vem sendo acelerado pelas modernizações tecnológicas e metodológicas que alcançaram um novo patamar de exposição. Nesse sentido, em 2026, a adoção de soluções ainda mais tecnológicas tem sido aguardada pelas empresas, que buscam colocá-las em operação o quanto antes. A fase de desafiar o negócio, testar conceitos e comprovar aplicabilidades já foi superada pelos *early adopters*.

Para as empresas que desejam ser as mais avançadas, desafiar as novas tecnologias é uma questão de posicionamento e estratégia. Ouvimos mais de uma vez que “o futuro deve ser encarado hoje para estarmos um passo à frente dos competidores”. Outro aspecto importante é que os passos planejados e predefinidos no passado precisam ser implementados com consistência neste momento. Para isso, a execução deve envolver fornecedores e colaboradores com conhecimento e capacidade técnica, de forma orquestrada.

Nesse sentido, fazer a execução bem-feita abre um universo desafiador e gera a reflexão sobre quem e como estão sendo feitas tais iniciativas. Para isso, a evolução vai além da extensão da cadeia de valor, e o que vemos é a necessidade real de orquestração dos processos e competências do negócio. Moldar a empresa e viabilizar para que o processo seja fluido, com a energia e recursos adequados, tem um grande valor para a correta execução.

Um pilar que sempre existiu e que tem, a cada dia, uma relevância muito significativa aos negócios da empresa, tanto para continuidade

O caminho e as capacidades para um supply chain **mais moderno, orquestrado e resiliente.**



como para preservar a eficiência e viabilizar a performance, são as capacidades de resiliência, risco e *compliance*. Tais desafios têm sido destacados, pois não faria sentido toda uma preparação para buscar a evolução de performance de uma empresa se, em algum momento, ela deixasse de entregar seus serviços por questões de risco, continuidade de negócio ou incapacidade de propiciar os produtos e serviços solicitados.

Nesse contexto de evolução e convergência, a melhor exposição dos quadrantes deste estudo segue definida para oferecer tais entendimentos em Supply Chain Operations Modernization Services, Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services e Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services.

Supply Chain Operations Modernization Services:

O que, nos anos anteriores, tínhamos como conceito e fundamento para a modernização, como um *roadmap* digital consistente, metodologia de transformação, estratégia de SCM, arquitetura digital e *mindset* digital,

agora torna-se apenas a base para um novo estágio de evolução. Isso não significa que os temas abordados no passado tenham sido desprezados. Pelo contrário, continuam sendo um sólido alicerce. No entanto, agora é necessário estruturar uma camada de portfólio mais complexa e entregar as implementações e os resultados esperados dessa nova etapa de modernização.

Neste escopo estendido de modernização estão contempladas ofertas como a capacidade de modernização de ponta-a-ponta, na qual a necessidade não deve ficar restrita a uma parte do processo ou a um departamento. Deve considerar a fluidez do processo E2E, para que tudo o que compõe o ciclo da cadeia de valor seja o mais digital possível, tornando-o mais transparente e dinâmico. Dessa forma, busca-se reduzir o tempo e os custos do SCM, além de tangibilizar ganhos em *touch time* e *cycle time* (tempo de execução e tempo de ciclo).

No caso do tempo de execução, tínhamos, e ainda teremos, o que chamamos de automações rápidas de tarefas, bem como a sincronização com os processos subsequentes,

abrangendo outros departamentos ou até mesmo a integração entre processos. Nesses casos, os gargalos do ciclo total devem ser desenhados e planejados. As soluções, por sua vez, passam a demandar maior sincronização e gestão inteligente, utilizando modelos baseados em inteligência artificial (IA) e inteligência artificial generativa (GenAI).

Essas tecnologias são capazes de gerar conteúdos, apoiar decisões, automatizar grandes volumes de atividades intelectuais, refazer cenários de ponta a ponta e até reprogramar decisões quando parte do processo precisa ser reestruturada. Não será uma questão de desejo e sim de necessidade de replanejamento e de sequenciamento inteligente do processo E2E.

Com a ampliação do uso de *data lakes* e arquiteturas mais fluidas aliadas ao processamento em nuvem, as ilhas de informação não são mais restritores tecnológicos. Pelo contrário, neste novo cenário, permitem um melhor uso de grandes volumes de análises e processamento de informações.

Através do amadurecimento das soluções que utilizam *digital twins* no supply chain, tem sido possível criar representações digitais e dinâmicas de ativos, processos, operações ou até mesmo de uma cadeia de suprimentos inteira. A evolução dessas soluções, que no passado se baseavam em modelos estatísticos ou em simulações isoladas, permitiu que, nos últimos anos, fossem alimentadas por dados reais provenientes de ERPs, MES, WMS, TMS, sensores de IoT, IA, APIs, *machine learning* e *control towers*, permitindo monitorar, simular e otimizar o comportamento do ambiente físico.

Os fornecedores devem propiciar a capacidade de concepção, arquitetura, implementação e integração entre todas essas camadas de solução, de modo a oferecer um supply chain mais responsivo.

Devem oferecer respostas para questões como: o que está acontecendo agora? O que acontecerá se ocorrer uma ruptura? Quais são as melhores decisões? Como reduzir custos e riscos antes que ocorram? Já existem no mercado soluções como réplicas digitais da demanda, capacidade, estoques e



restrições (Planning); modelo digital da rede de fornecedores e materiais (Procurement); réplica virtual da manufatura, das linhas de produção e dos equipamentos (Manufacturing); modelo digital da malha logística e das operações (Logistics); e modelo digital do fluxo de pedido à entrega (Order Fulfillment / Customer Service).

Essas evoluções deixam de representar apenas uma visão digital da operação e passam a atuar como mecanismos inteligentes de apoio e, em alguns casos, de automação das decisões operacionais e táticas.

O Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services:

A evolução das primeiras iniciativas de torres de controle nos anos anteriores tem convergido as demandas de fornecedores e serviços no supply nos dias de hoje para um novo patamar, com uma nova camada de maturidade, e não apenas soluções tecnológicas para um ou mais processos isolados. Neste sentido, o direcionamento para o que chamamos de Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services tornou-se uma

questão de disrupção do que tínhamos no passado para um portfólio de soluções mais harmônico e orquestrado.

Conciliar mais de um processo passou, na verdade, a significar harmonizar vários processos e capacidades organizacionais, deixando de ser um projeto para se tornar uma capacidade organizacional permanente. Outro paradigma que foi alterado é o de que paramos de olhar somente para o passado, ou pelo espelho retrovisor, e passamos a focar no que aconteceu, no que acontece e no que vai acontecer. Esta nova geração e modelo de tomada de decisão já conta com mais ferramentas e soluções para poder sugerir quais serão os impactos, qual decisão gera menor risco, quem deve executar e quais decisões podem ser automatizadas.

Com as tecnologias em nuvem, links de acesso mais robustos e mais de um fornecedor com diferentes modelos, as novas visões de torre de controle devem orquestrar toda a cadeia de valor. Sejam estas torres de *planning*, *procurement*, *manufacturing*, *logistics*, *order management*, *customer service*,

sustainability ou *risk*. Nestes ambientes, é muito relevante dispor de grupos de profissionais experientes, competentes, muitas vezes com boas certificações, disponíveis e comprometidos com os objetivos de negócio e de projeto nos clientes.

Os serviços ofertados pelos fornecedores, a partir deste momento, têm claramente algumas entregas a serem ofertadas aos clientes, como recomendar ações, executar ações automaticamente quando possíveis ou de forma mais escalável na organização, sincronizar os departamentos com processos ágeis, realizar um replanejamento consistente e confiável e analisar resultados com base nos aprendizados.

Com a evolução de temas tão importantes e da crescente interação nos processos *core*, a escolha dos fornecedores e do portfólio torna-se uma decisão cada vez mais sensível. Deve-se priorizar a melhor aderência possível entre as necessidades do cliente e a capacidade do fornecedor de entregar um nível de serviço escalável e compatível com as demandas do negócio.

Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services:

A evolução das primeiras abordagens de gestão de riscos no SCM, observadas há alguns anos, já demonstra uma nova postura, maior maturidade e um portfólio de serviços mais robusto, que vem atendendo bem ao mercado, embora ainda exista espaço para fornecedores mais bem estruturados. Há ainda a necessidade de evolução e espaço para que fornecedores ampliem sua capacidade de atender os clientes de supply chain no Brasil.

Além dos principais direcionadores identificados neste estudo, representados pelos nove critérios de elegibilidade descritos neste material, destacam-se outras dimensões que vêm caracterizando essa evolução.

Observa-se a evolução de uma gestão reativa para uma gestão preditiva, capaz de antecipar rupturas por meio de IA, *analytics*, monitoramento contínuo, *digital twins* e dados em tempo real. Dessa forma, os riscos deixam de ser apenas identificados após sua ocorrência ou quando já materializados.



Sumário Executivo

Os novos times de *supply chain risk* atuam e já sugerem cenários antecipados de rupturas.

Os clientes exigem, e os fornecedores passam a oferecer, níveis de serviço (SLAs) compatíveis com operações críticas, assegurando conformidade contínua, maior resiliência operacional e redução de impactos nos processos E2E e nos resultados financeiros.

O desejo antigo de ter uma cadeia de valor integrada foi estendido para o tema de riscos. A resiliência deixa de ser um tema localizado num departamento e passa a ser desejada em toda a cadeia de valor. Poderíamos até dizer que seria uma resiliência E2E.

A gestão de fornecedores também evolui para uma visão multinível ao longo de toda a cadeia. Nessa nova dimensão, fornecedores, materiais críticos, capacidade produtiva, logística integrada, riscos geopolíticos, eventos climáticos, sazonalidades e cibersegurança passam a ser tratados de forma integrada. Riscos geopolíticos, eventos climáticos, sazonalidades e cibersegurança impactam

tudo o supply chain e estão nas agendas do CEO, COO, CSCO, CPO, CIO, CFO e até outros C-levels na organização.

Outra dimensão é a capacidade de resposta. Não basta identificar um risco, é necessário responder rapidamente, replanejar a operação e minimizar seus impactos de forma consistente e estruturada. A disponibilidade de informações seguras e confiáveis passa a ser fundamental para assegurar a credibilidade da operação e a continuidade do negócio, aspectos de elevada relevância para acionistas e alta administração.

Fornecedores transformam competências emergentes em soluções concretas para seus clientes. A evolução de suas capacidades rompe novas barreiras de modernização, de orquestração inteligente de competências, de governança e riscos no SCM. Com novas ofertas e camadas de tecnologias mais maduras e escaláveis, ampliam sua capacidade de entrega e alcançam um nível de evolução que, há um ou dois anos, parecia improvável no curto prazo.





Posicionamento do Fornecedor

Página 1 of 3

	Supply Chain Operations Modernization Services	Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services	Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services
Accenture	Leader	Leader	Leader
Alvarez & Marsal	Product Challenger	Product Challenger	Leader
Andersen Consulting	Product Challenger	Rising Star ★	Leader
Bain & Company	Contender	Contender	Not In
BCG	Contender	Contender	Not In
Birlasoft	Contender	Contender	Contender
BRQ	Product Challenger	Contender	Not In
Datamint	Product Challenger	Product Challenger	Contender
Deloitte	Leader	Leader	Leader
Exed Consulting	Leader	Leader	Product Challenger
EY	Leader	Leader	Leader





Posicionamento do Fornecedor

Página 2 of 3

	Supply Chain Operations Modernization Services	Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services	Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services
Falconi	Contender	Product Challenger	Not In
GEP	Product Challenger	Product Challenger	Not In
IBM	Product Challenger	Product Challenger	Product Challenger
ILOS	Leader	Leader	Contender
Leverage+	Product Challenger	Product Challenger	Not In
MadeinWeb	Leader	Leader	Not In
NTT DATA	Product Challenger	Product Challenger	Not In
Peers	Leader	Leader	Product Challenger
Peloton	Rising Star ★	Leader	Product Challenger
PwC	Product Challenger	Product Challenger	Leader
Semantix	Market Challenger	Market Challenger	Market Challenger





Posicionamento do Fornecedor

Página 3 of 3

	Supply Chain Operations Modernization Services	Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services	Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services
Sequor	Leader	Leader	Rising Star ★
Stefanini	Leader	Product Challenger	Product Challenger
TCS	Leader	Leader	Leader
Tech Mahindra	Product Challenger	Product Challenger	Not In
T-Systems	Product Challenger	Product Challenger	Product Challenger
UniSoma	Contender	Contender	Not In
Wipro	Leader	Leader	Product Challenger
Xcelis Solutions	Leader	Leader	Rising Star ★
Zensar Technologies	Not In	Not In	Contender



Principais áreas de foco do estudo de **serviços de cadeia de suprimentos para 2026** incluem modernização, orquestração e resiliência guiada por riscos.

Ilustração Simplificada. Fonte: ISG 2026

**Supply Chain Operations
Modernization Services**

**Intelligent Supply Chain
Orchestration and Control Tower
Services**

**Supply Chain Risk, Resilience and
Compliance Services**

Definição

O cenário de Supply Chain em 2026 será marcado pela necessidade de operar com mais inteligência, velocidade e resiliência em um ambiente de crescente volatilidade, pressão por custos, mudanças regulatórias e maior complexidade das redes globais. As empresas avançam de iniciativas isoladas de digitalização para modelos integrados, nos quais processos, dados, tecnologia e decisões são conectados de ponta a ponta.

A modernização das operações passa pela revisão de modelos operacionais, processos, estruturas de dados e capacidades de planejamento, sourcing, manufatura, logística e pós-venda. Tecnologias como IA generativa e agentic AI, machine learning, automação, IoT e gêmeos digitais ampliam produtividade, capacidade preditiva e velocidade de execução.

Paralelamente, a orquestração inteligente e as Control Towers evoluem de plataformas de visibilidade para mecanismos de decisão e coordenação em tempo real. A integração entre planejamento, estoques, transporte, armazenagem, fornecedores e demais parceiros permite identificar desvios,

priorizar exceções, simular cenários e recomendar ou automatizar ações.

Risco, resiliência e compliance também assumem papel central. As organizações buscam mapear cadeias multinível, monitorar fornecedores e eventos, antecipar vulnerabilidades, aumentar rastreabilidade e atender requisitos regulatórios, ambientais, cibernéticos e operacionais.

Este estudo avalia fornecedores em três dimensões complementares: modernização das operações; orquestração inteligente e Control Tower; e gestão de risco, resiliência e compliance.

As empresas buscam fornecedores que:

- integrem processos, sistemas, dados e parceiros de ponta a ponta;
- transformem visibilidade e dados em decisões e ações;
- acelerem produtividade, automação e retorno sobre investimentos;
- antecipem riscos e fortaleçam a continuidade operacional;
- ofereçam soluções escaláveis, modulares e adaptáveis ao setor e à maturidade digital.



Escopo do Relatório:

Este relatório de quadrantes ISG Provider Lens® abrange os seguintes três quadrantes de serviços/soluções: Supply Chain Operations Modernization Services, Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services, Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services.

Este estudo ISG Provider Lens® oferece aos tomadores de decisão de TI:

- Transparência sobre os pontos fortes e fracos dos fornecedores relevantes
- Posicionamento diferenciado dos fornecedores por segmentos (quadrantes)
- Foco no mercado regional

O estudo também serve como uma importante base de tomada de decisão para fornecedores em termos de posicionamento de mercado, relacionamentos-chave e considerações de estratégia de vendas. Consultores e clientes corporativos do ISG usam informações desses relatórios para avaliar seus relacionamentos com fabricantes atuais e novos relacionamentos em potencial.

Classificações do Fornecedor

A posição do provedor reflete a adequação dos provedores para um segmento de mercado definido (quadrante). Sem mais acréscimos, a posição sempre se aplica a todas as classes e setores de porte de empresa. Caso os requisitos de serviço dos clientes corporativos sejam diferentes e o espectro de provedores operando no mercado local seja suficientemente amplo, uma diferenciação adicional dos provedores por desempenho é feita de acordo com o público-alvo de produtos e serviços. Ao fazer isso, o ISG considera os requisitos da indústria ou o número de funcionários, bem como as estruturas corporativas de clientes e provedores de posições de acordo com sua área de foco. Como resultado, o ISG os diferencia, se necessário, em dois grupos-alvo de clientes definidos da seguinte forma:

Mercado de Médio Porte: Empresas com 100 a 4.999 funcionários ou faturamento entre US\$ 20 milhões e US\$ 999 milhões com sede central no respectivo país, geralmente de propriedade privada.

- **Grandes contas:** empresas multinacionais com mais de 5.000 funcionários ou receita acima de US\$ 1 bilhão, com atividades em todo o mundo e estruturas de tomada de decisão distribuídas globalmente.

Os quadrantes ISG Provider Lens® são criados usando uma matriz de avaliação contendo quatro segmentos (Líder, Produto e Desafiador de Mercado e Concorrente), e os provedores são posicionados de acordo. Cada quadrante do ISG Provider Lens® pode incluir um(s) provedor(es) de serviços que o ISG acredita ter um forte potencial para passar para o quadrante Líder. Esse tipo de provedor pode ser classificado como Rising Star.

Número de provedores em cada quadrante: o ISG classifica e posiciona os provedores mais relevantes de acordo com o escopo do relatório para cada quadrante e limita o máximo de provedores por quadrante a 25 (exceções são possíveis).





Classificação dos Fornecedores: Quadrantes Chave

Product Challengers:

Os Product Challengers oferecem um portfólio de produtos e serviços que fornece uma cobertura acima da média dos requisitos corporativos, mas não são capazes de fornecer os mesmos recursos e força de atuação que os Leaders em relação às categorias e mercados individuais. Frequentemente, isso se deve ao tamanho do respectivo fornecedor ou uma trajetória mais fraca dentro do respectivo segmento-alvo.

Leaders:

Os Leaders entre os fornecedores / provedores têm uma oferta de produtos e serviços altamente atraente e um mercado e posição competitiva muito fortes; eles cumprem todos os requisitos para uma atuação bem-sucedida no mercado. Eles podem ser considerados formadores de opinião, impulsionando estrategicamente o mercado. Eles também garantem estabilidade e resistência inovadoras.

Contenders:

Os concorrentes que se encontram neste quadrante ainda carecem de produtos e serviços maduros ou profundidade e amplitude suficientes em sua oferta, mas também mostram alguns pontos fortes e potencial de melhoria em seus esforços de atuação no mercado. Esses fornecedores geralmente são generalistas ou participantes de nicho.

Market Challengers:

Os Market Challengers também são muito competitivos, mas ainda há um potencial de melhoria significativa no portfólio e eles ficam claramente atrás dos Leaders. Frequentemente, os Market Challengers são fornecedores estabelecidos que levam mais tempo para lidar com novas tendências devido ao seu tamanho e estrutura da empresa e, portanto, têm algum potencial para otimizar seu portfólio e aumentar sua atratividade.





Classificação dos Fornecedores: Quadrantes Chave

★ Rising Stars

Os Rising Stars são geralmente os Product Challengers com alto potencial no futuro. As empresas que recebem o prêmio Rising Star têm um portfólio promissor, incluindo o roadmap necessário e o foco adequado nas principais tendências do mercado e requisitos do cliente. Os Rising Stars também possuem uma excelente gestão e compreensão do mercado local. Este prêmio é concedido apenas a fornecedores ou prestadores de serviços que fizeram um progresso significativo em direção a suas metas nos últimos 12 meses e devem alcançar o quadrante Leader nos próximos 12-24 meses devido ao seu impacto acima da média e força para inovação.

Not in

O provedor de serviços ou fornecedor não foi incluído neste quadrante. Pode haver um ou vários motivos pelos quais essa designação foi aplicada: O ISG não conseguiu obter informações suficientes para posicionar a empresa; a empresa não fornece o serviço ou solução relevante conforme definido para cada quadrante de um estudo; ou a empresa não se qualificou devido à sua participação no mercado, receita, capacidade de entrega, número de clientes ou outras métricas de escala a serem comparadas diretamente com outros fornecedores no quadrante. A omissão no quadrante não significa que o provedor ou fornecedor do serviço não ofereça esse serviço ou solução, nem confere qualquer outro significado.





Quem Deve Ler Isto

Este relatório é relevante para fornecedores de serviços em iniciativas de modernização nas operações da supply chain de ponta a ponta, com consultoria, implementação e serviços gerenciados no Brasil, ajudando-os a compreender sua posição no mercado, e para empresas que buscam avaliar esses fornecedores. Neste quadrante, a ISG destaca o posicionamento atual desses fornecedores com base na profundidade de suas ofertas de serviços e na presença de mercado.

Profissionais de tecnologia

Devem ler este relatório para compreender as capacidades dos fornecedores de soluções digitais e serviços que podem ajudá-los a aprimorar suas entregas para supply chain e seu posicionamento relativo no mercado brasileiro, e para compreender quais ferramentas, serviços e soluções habilitadas com novas tecnologias os fornecedores ofertam para a modernização deste mercado.

Profissionais de transformação digital

Devem ler este relatório para entender como os fornecedores de operações e serviços de modernização para supply chain podem apoiá-los em suas iniciativas de transformação digital através de serviços, soluções e ferramentas suportadas por IA e novas tecnologias, visando modernizar a supply chain.

Profissionais de estratégia e supply chain

Devem ler este relatório para compreender o posicionamento relativo dos fornecedores no mercado brasileiro, e como os fornecedores de serviços de operação, planejamento e previsão, execução, fabricação, pós-venda e aquisição podem impulsionar os resultados de seus negócios na supply chain.

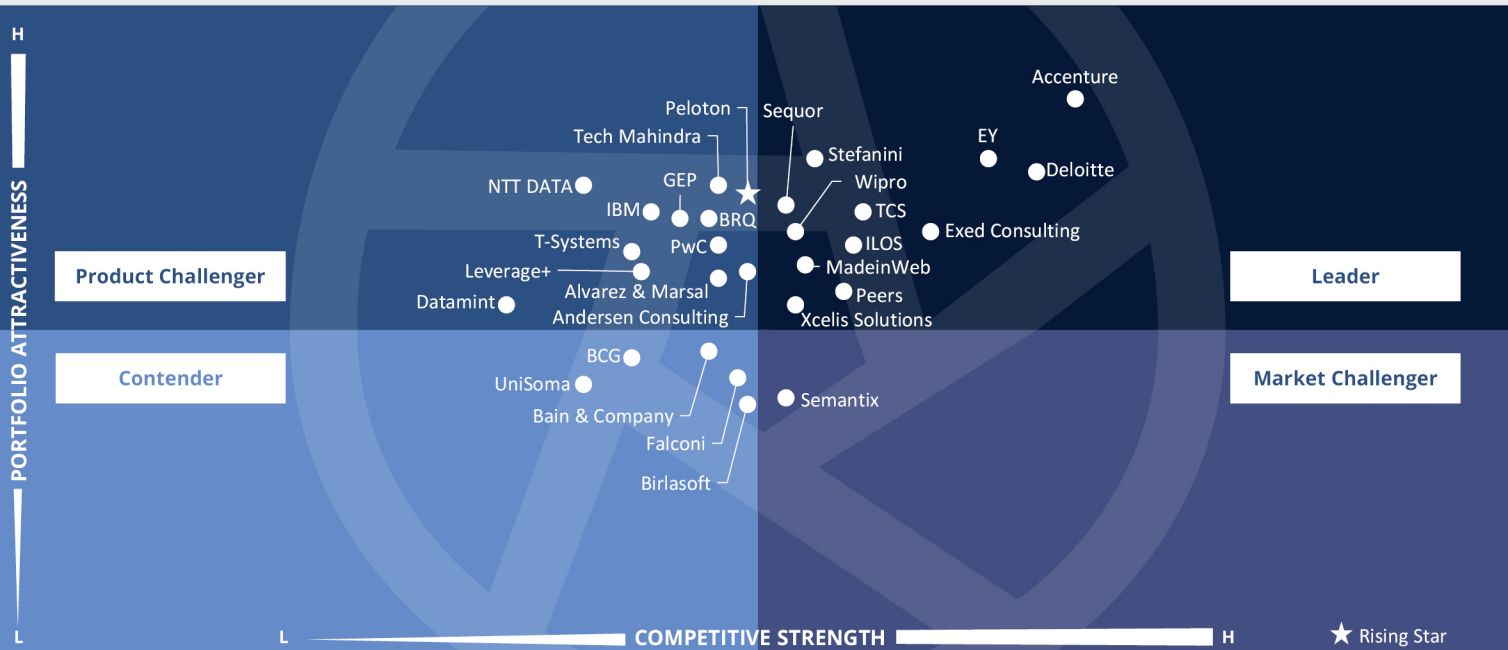
Profissionais de compras

Devem ler este relatório para desenvolver uma compreensão mais aprofundada a respeito do cenário atual dos fornecedores de serviços de consultoria em supply chain no mercado brasileiro, permitindo que os profissionais tomem decisões mais informadas, melhorem a eficiência operacional e fortaleçam suas parcerias comerciais.



Supply Chain Services Supply Chain Operations Modernization Services

Brazil 2026



Avalia a **capacidade dos fornecedores** na modernização estrutural do supply chain, **redesenhando processos, arquiteturas, fundação tecnológica com IA** embedded e evolução organizacional para transformar empresas rumo a um supply chain mais moderno.

Sidney Corrêa Nobre



Supply Chain Operations Modernization Services

Definição

Este quadrante avalia fornecedores que oferecem modernização estrutural de modelos operacionais de supply chain, ajudando empresas a redesenhar a forma como cadeias de suprimentos são planejadas, governadas e habilitadas ao longo do planejamento, fornecimento, fabricação, logística e pós-venda. Se concentram em mudanças fundamentais, incluindo reestruturação de processos, estruturas de dados e decisão, governança e desenvolvimento de capacidades alinhadas com estratégias de negócios de longo prazo.

Os fornecedores devem demonstrar capacidade de apoiar clientes em ambientes com volume intensivo de ativos e regulamentações, onde cadeias de suprimentos são moldadas por redes de produção físicas, intensidade de capital, dependências do ciclo de vida ou restrições formais de governança e conformidade. O foco está em projetar e habilitar uma cadeia de suprimentos futura, não em coordenar a execução diária ou responder a exceções operacionais em tempo real.

Este quadrante representa a camada arquitetônica de serviços de supply chain, estabelecendo estruturas sobre as quais operam a orquestração, a execução e os potenciais de riscos.

Critérios de Qualificação

1. Capacidade de modernização de ponta a ponta;
2. Utiliza **modelos operacionais de referência**, estruturas de maturidade e roteiros de transformação;
3. Possui capacidade comprovada para modernizar **processos, arquiteturas de dados e lógica de decisão** – e não apenas ferramentas;
4. Demonstra forte **experiência em consultoria e assessoria**, incluindo geração de valor, governança e gestão de mudanças;
5. Possui **casos de uso referenciáveis nos últimos 24 meses**;
6. Integra **IA, automação, análise, simulação ou digital twins** em operações reprojatadas;
7. Demonstra evidências de **iniciativas de transformação complexas e plurianuais**;
8. Possui experiência em alinhar modernização com **objetivos de supply chain resilientes, sustentáveis e circulares**;
9. Demonstra uma **estratégia de integração de tecnologia e ecossistema** claramente definida em todas as plataformas de ERP, execução e visibilidade;
10. Capacidade de modernizar supply chains em **ambientes com uso intensivo de ativos e com restrições de governança**;
11. Oferece um conjunto consolidado de **ferramentas, IPs e aceleradores**.



Observações

Marcado pela necessidade de elevar ainda mais a maturidade da modernização alcançada nos anos anteriores, este quadrante apresenta fornecedores que demonstram, em 2026, as mais relevantes conquistas entregues aos seus clientes no mercado de supply chain. No estudo anterior, os principais avanços concentraram-se na adoção de agentes com IA e na realização de POCs em diferentes etapas da cadeia de valor, representando um primeiro nível de automação e inteligência. Essas iniciativas ampliaram o conhecimento dos usuários, reduziram significativamente o tempo dedicado às atividades operacionais e o intervalo entre as etapas dos processos. Também contribuíram para desmistificar, popularizar e escalar o uso de IA, GenAI, gêmeos digitais e métodos para estruturar a jornada de transformação digital e o acultramento das organizações.

Em 2026, o nível de inovação “subiu a régua” com a criação de arquiteturas robustas e integradas, viabilizando o uso conjunto de voz, dados, gestos e IA em soluções com elevado grau de autonomia e integração.

Presenciamos soluções e casos reais de uso em produção, operando em ambientes *core*, processos operacionais, táticos e de suporte à gestão. Entre os principais destaques estão: IA agêntica para supply chain, com agentes autônomos; gêmeos digitais operacionais inteligentes, simulando cenários e antecipando impactos com dados em tempo real; *control towers* cognitivas integradas, orquestrando eventos e decisões com elevado nível de automação; e automação inteligente E2E, eliminando tarefas manuais entre processos e departamentos. Esses casos superaram a fase de POCs, estão em produção e já geram valor comprovado aos clientes.

De um total de 33 empresas avaliadas para este estudo, 30 se qualificaram para este quadrante, sendo 12 líderes e uma Rising Star

accenture

Accenture: Com os investimentos feitos em digital nos últimos anos, faz uso, por meio do Accenture CIC, de recursos que aceleram e modernizam a jornada digital de seus clientes no SCM, além de suportar a inovação, desenvolvimento de soluções e transferência de conhecimento.

Deloitte.

Deloitte: A Deloitte integra estratégia, processos, fundação tecnológica, dados e IA na modernização de um supply chain mais digital. Seus aceleradores e ativos globais reutilizáveis reduzem tempo, custos e riscos, elevando a previsibilidade e a velocidade das implementações.

Exed Consulting

Exed Consulting: Vem crescendo a dois dígitos anualmente, sustentado pelo conhecimento em SCM, com mais de 150 profissionais nas forças de implementação na plataforma SAP. Agrega IA própria, SAP Business AI, GenAI e ativos proprietários para modernizar o supply chain.

EY

EY: Das 3 linhas de alto crescimento estratégico globais para os próximos anos, o supply chain é uma das prioridades da EY, além do foco prioritário na evolução digital. Em supply chain, atua com mais de 350 profissionais no Brasil e mais de 6.000 no mundo.

ILOS

ILOS: Com mais de 30 anos de atuação no Brasil, surgiu do Centro de Estudos em Logística do Coppead, com escritórios no Rio de Janeiro e São Paulo e mais de 60 profissionais em SCM. É referência em planejamento, estruturação e implementação de projetos e em consultoria de logística e supply chain no Brasil e na América Latina.

MadeinWeb®

MadeinWeb: A MadeinWeb está presente no SCM, gerando valor ao combinar grande experiência em tecnologias como IA, *analytics* e engenharia de dados com arquiteturas digitais modernas, APIs e *cloud*.



Supply Chain Operations Modernization Services



Peers: A Peers vem ampliando valor aos clientes ao combinar aceleradores de IA, GenAI e *analytics* com uma abordagem adaptada à maturidade digital de cada cliente. Assim, acelera a transformação do SCM, amplia a adoção de IA e potencializa os resultados de negócio.



Sequor: A Sequor vem crescendo na manufatura e no SCM ao integrar digital manufacturing, dados, IA, IoT e OT/IT para modernizar operações industriais, conectando fábrica e negócio e ampliando sua atuação em todo o SCM.



Stefanini: Combina consultoria, tecnologia, IA, automação, *cloud* e *data & analytics* para modernizar operações de supply chain e manufatura. Cresce consistentemente ao gerar valor por meio de uma fundação tecnológica baseada em IA, integração, *analytics* e aceleradores proprietários.



TCS: Com atuação global e presente no Brasil desde 2002, está consolidada no país e oferece soluções para supply chain com abordagem consultiva E2E. Acelera a modernização por meio da transformação digital, integração tecnológica e operações inteligentes para seus clientes.



Wipro: Presente no Brasil desde 2006, vem desenvolvendo cadeias inteligentes, resilientes e orientadas por IA, integrando transformação digital, visibilidade E2E e gestão de riscos. Destaca-se por Process Intelligence, automação e modernização da fundação tecnológica do SCM.



Xcelis Solutions: Com mais de 15 anos de atuação no Brasil e na América Latina, é reconhecida por projetos de consultoria, do desenho à implementação da cadeia de valor. Moderniza o SCM ao integrar Consulting, Intelligent Operations e Digital Supply Chain.

Peloton

Peloton (Rising Star): Atuando no Brasil desde 2008, a Peloton acelera a modernização do SCM ao combinar expertise em SCM, Oracle Cloud e aceleradores desenvolvidos em projetos globais de manufatura. A abordagem integra processos, fortalece a fundação tecnológica e amplia a geração de valor.



Accenture



“A sua liderança vem ainda mais alavancada através do Accenture CIC, acelerando e modernizando a jornada digital de seus clientes no SCM, além de suportar a inovação, desenvolvimento de soluções e transferência de conhecimento para clientes.”

Sidney Corrêa Nobre

Visão Geral

Accenture está sediada em Dublin, Irlanda. Tem mais de 799.000 colaboradores em mais de 200 cidades em 52 países. No FY25, a empresa gerou US\$ 70 bilhões em receita, sendo Consultoria o seu maior segmento. Possui uma das maiores práticas globais de SCM, combinando estratégia, consultoria, implementação tecnológica e serviços gerenciados. Atua na modernização do SCM por meio de IA, GenAI, automação inteligente e plataformas digitais, redesenhando processos, arquiteturas e modelos operacionais. Em 2026, reforçou sua estratégia de Reinvention Services, com agentes de IA, automação autônoma e transformação E2E para acelerar produtividade, inovação e geração de valor.

Pontos Fortes

Oferta de valor cobrindo todo o supply chain: possui uma das maiores práticas de SCM, integrando estratégia, redesenho de processos, plataformas digitais e serviços gerenciados. Sua atuação cobre toda a cadeia E2E, do planejamento à execução logística, suportando programas complexos de transformação em diversos setores.

Accenture Connected Innovation Center (CIC) como diferencial em SCM: disponibiliza seu centro de inovação para acelerar experiências digitais e workshops. Combina modernização de aplicações, arquitetura em nuvem, integração de dados e automação inteligente para substituir ambientes legados por plataformas escaláveis, reduzindo a complexidade e acelerando a geração de valor.

Transformação E2E com agentes: em 2026, consolidou sua estratégia de Reinvention Services, direcionando investimentos para supply chains orientadas por IA generativa, *agentic AI* e automação inteligente. O foco é ampliar a autonomia operacional, acelerar decisões e gerar ganhos exponenciais.

Evolução da integração e escalabilidade de empresas adquiridas: aprimora sua estratégia de aquisições ao integrar e modernizar empresas adquiridas, incorporando IA generativa e Industry X para ampliar escala e geração de valor. Aplica metodologias de redesenho de processos, gestão da mudança e boas práticas, reduzindo riscos e acelerando a captura de valor.

Ponto de atenção

Com o elevado grau de modernização e investimentos requeridos, a necessidade de forte gestão da mudança pela consultoria e cliente, além da coordenação de tecnologias e parceiros em ambientes legados, amplia os riscos de complexidade, prazo e esforço de implementação





Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services

Quem Deve Ler Isto

Este relatório é relevante para fornecedores de serviços em orquestração da supply chain inteligente e torre de controle no Brasil, ajudando-os a compreender sua posição no mercado e para empresas que buscam avaliar esses fornecedores. Neste quadrante, a ISG destaca o posicionamento atual desses fornecedores com base na profundidade de suas ofertas de serviços e na presença de mercado.

Profissionais de tecnologia

Devem ler este relatório para compreender o posicionamento relativo e as capacidades dos fornecedores que podem auxiliá-los na execução de serviços de ponta a ponta na supply chain, além de impulsionar a inovação, a transformação digital e a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial generativa e agentes de IA.

Profissionais de supply chain

Devem ler este relatório para entender como os fornecedores de serviços podem apoiá-los em suas iniciativas e orquestração de decisão para supply chain, aprimorando o gerenciamento de logística, atendimento de pedidos, estoque, fornecedores e entrega ao cliente, além de compreender o posicionamento relativo destes fornecedores no mercado brasileiro.

Profissionais de compras

Devem ler este relatório para desenvolver uma compreensão mais aprofundada do cenário atual dos fornecedores de serviços de Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services no mercado brasileiro, permitindo que os profissionais tomem decisões mais informadas, melhorem a eficiência operacional e fortaleçam suas parcerias comerciais.

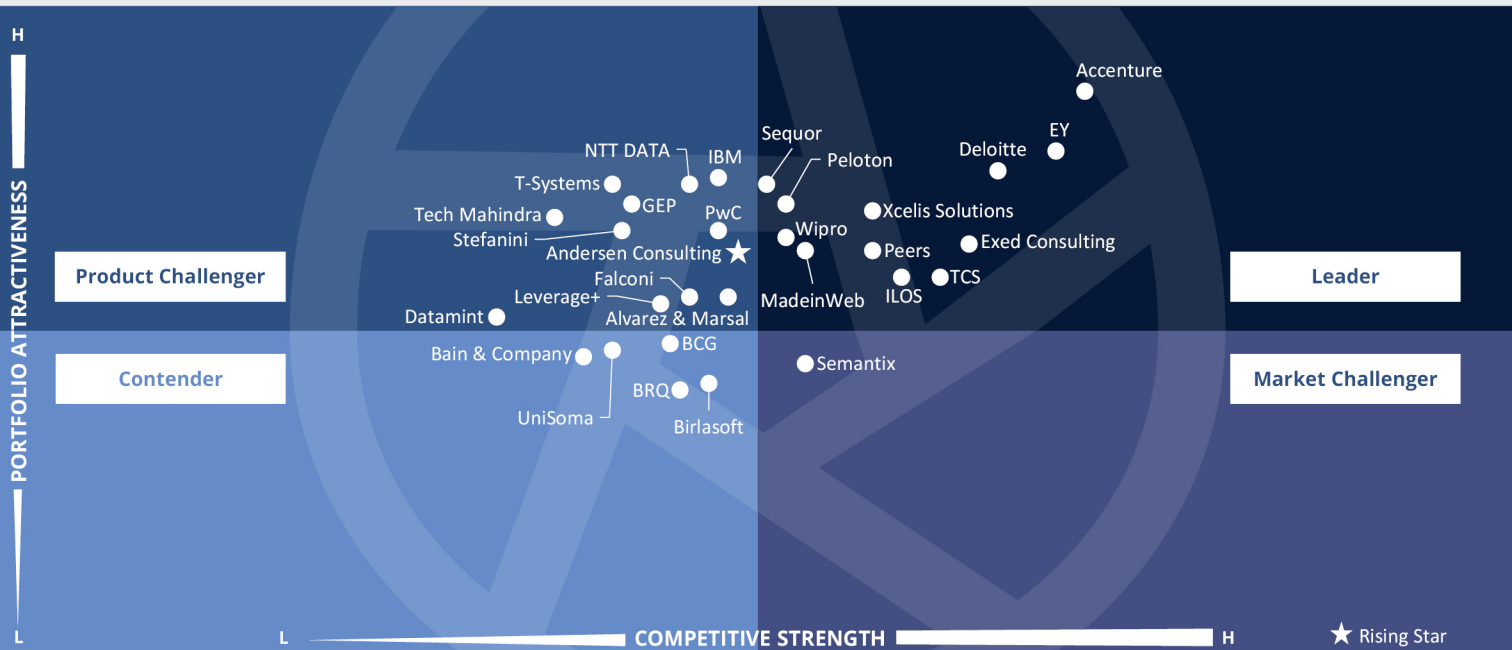
Profissionais de transformação digital

Devem ler este relatório para compreender as inovações, integração entre sistemas, melhoria contínua e adaptação às demandas do mercado na implementação de gestão de transporte na supply chain, além de compreender o posicionamento relativo dos fornecedores que oferecem estes serviços no mercado brasileiro.



Supply Chain Services
Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services

Brazil 2026



Este quadrante avalia fornecedores que oferecem **Orquestração Inteligente** do SCM e **Torres de Controle** por meio de **capacidades profissionais** e **setoriais**, plataformas de decisão e camadas integradas de **visibilidade**, com **controles** e **auditabilidade**.

Sidney Corrêa Nobre



Definição

Este quadrante avalia fornecedores que oferecem coordenação funcional cruzada em tempo real de operações de supply chain por meio de torres de controle, plataformas de inteligência de decisão e camadas de visibilidade integradas. Eles permitem que empresas identifiquem, priorizem e orquestram ações entre ecossistemas de demanda, fornecimento, estoque, logística e de parceiros dentro de cadeias de suprimentos existentes.

Os fornecedores devem demonstrar capacidade de apoiar orquestração em setores com volume intenso de ativos e regulamentações, incluindo coordenação em redes e ambientes físicos complexos com controles definidos, auditabilidade e salvaguardas de conformidade. O foco está na tomada de decisões e execução operacional contínua, aproveitando-se de IA, análises e automação para melhorar a capacidade de resposta e os resultados de serviços.

CrITÉrios de Qualificação

1. Fornece **soluções de torre de controle multifuncionais ou de ponta a ponta**;
2. Capacidade de orquestrar decisões entre **planejamento, logística, estoque, fornecedores e entrega**;
3. Utiliza **IA, análises preditivas e técnicas de inteligência de decisão** e não apenas painéis de controle;
4. Permite integração entre **múltiplas plataformas, parceiros e fontes de dados**;
5. Oferece **estruturas de detecção, priorização e resolução de exceções** em tempo real;
6. Possui capacidade comprovada de **implantação e orquestração em escala empresarial**;
7. Demonstra casos de uso **referenciáveis** nos últimos 24 meses;
8. Possui parcerias fortes com **ecossistemas de planejamento, visibilidade, execução e plataformas de ERP**;
9. Capacidade de demonstrar evidências ao cliente sobre **melhorias mensuráveis em capacidade de resposta, níveis de serviço ou agilidade**;
10. Experiente em orquestração entre cadeias de suprimentos e **redes físicas complexas e/ou requisitos definidos de conformidade e controle**;
11. Possui roteiro prático de inovação entre diversas tecnologias para oferecer soluções inovadoras continuamente;
12. Oferece um conjunto robusto e consolidado de **ferramentas, IPs e aceleradores**.



Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services

Observações

Para o melhor aproveitamento das informações, destacamos algumas observações sobre as boas práticas para os conteúdos de *Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services*.

As características das torres de controle, inicialmente criadas para os processos logísticos, vêm sendo expandidas nos últimos anos para todos os subprocessos do supply chain, como manutenção, produção, planejamento e qualidade além da logística. Nesse contexto, cada subprocesso pode ser entendido como uma torre de conhecimento, suportada por tecnologias que devem estar o mais integradas possível, permitindo a troca contínua de informações, eventos e decisões ao longo da cadeia de valor.

Considerando essa abordagem, pelo menos cinco das sete dimensões do Value Chain precisam ser plenamente exploradas para que uma solução possa ser classificada como inteligente e orquestrada. Nesse sentido, quanto maior a maturidade nas dimensões de estratégia, processos, pessoas, tecnologia

e métricas/KPIs, maior será a pontuação atribuída. As dimensões de visão e governança não foram avaliadas neste momento.

Para proporcionar maior profundidade técnica, também são valorizadas as capacidades dos fornecedores de demonstrar competências, quantidade de profissionais qualificados, certificados e experientes. Essas competências são avaliadas tanto nos temas de cada torre de conhecimento quanto nas plataformas tecnológicas e na capacidade de orquestração entre elas, permitindo que os clientes compreendam e usufruam das melhores soluções disponíveis. Complementarmente, também foram consideradas a capacidade de conceber soluções de torres de controle e de operar ambientes complexos e de larga escala.

De um total de 32 empresas avaliadas para este estudo, 30 se qualificaram para este quadrante, sendo 12 líderes e uma Rising Star

accenture

Accenture: Utiliza o Accenture CIC para acelerar e modernizar a jornada digital de seus clientes no SCM. Evolui as soluções de Chain Control Towers com IA, analytics em tempo real e automação de decisões, ampliando a visibilidade operacional.

Deloitte.

Deloitte: A Deloitte integra estratégia, processos, fundação tecnológica, dados e IA na modernização do supply chain. Seus aceleradores e ativos globais reduzem tempo, custos e riscos, elevam a previsibilidade das implementações e apoiam a mensuração de valor no SCM.

Exed Consulting

Exed Consulting: Vem crescendo a dois dígitos ao ano, apoiada por mais de 150 especialistas em SCM e implementação SAP. Atua na transformação E2E do Digital SCM, redesenhando processos de planejamento, compras, manufatura, armazenagem e transporte em modelos orientados por dados.

EY

EY: Supply chain é uma das três prioridades estratégicas globais da EY para os próximos anos, ao lado da evolução digital. Desenvolve Supply Chain Control Towers com analytics, dados integrados e visibilidade em tempo real para monitorar indicadores críticos nos clientes.



ILOS: Com mais de 30 anos no Brasil, originou-se do Centro de Estudos em Logística do Coppead e atua a partir dos escritórios do Rio de Janeiro e São Paulo. É referência em logística em SCM e mantém portal próprio de custos e dados de fretes no Brasil e em mercados internacionais.



Intelligent Supply Chain Orchestration and Control Tower Services



MadeinWeb: A MadeinWeb gera valor ao combinar IA, analytics, engenharia de dados, arquiteturas digitais, APIs e cloud. Aplica desenvolvimento ágil em Control Towers, dashboards executivos, portais operacionais e aplicações colaborativas, acelerando a modernização do SCM.



Peers: A Peers amplia valor ao combinar IA, GenAI e analytics com abordagem adaptada à maturidade digital de cada cliente. Acelera a transformação do SCM, amplia a adoção de IA e integra planejamento, compras, manufatura e logística, elevando a sincronização e os resultados.

Peloton

Peloton: Atuando no Brasil desde 2008, a Peloton acelera a modernização do SCM ao combinar expertise em supply chain, Oracle Cloud e aceleradores desenvolvidos em projetos globais. Sua experiência em manufatura, bens de consumo e engenharia fortalece a transformação digital.



Sequor: A Sequor amplia sua atuação em manufatura e SCM ao integrar Digital Manufacturing, IA, IoT, dados para modernizar operações industriais e conectar fábrica e negócio, além de aplicar modelagem virtual de armazéns no LES-WMS para otimizar layouts, fluxos e operações.



TCS: Com presença global e no Brasil desde 2002, oferece soluções E2E para supply chain. Combina automação e monitoramento de eventos para acompanhar operações, identificar desvios, apoiar decisões em tempo real e ampliar a visibilidade operacional.



Wipro: Presente no Brasil desde 2006, vem desenvolvendo cadeias inteligentes, resilientes e orientadas por IA integrando transformação digital, visibilidade E2E e gestão de riscos. Destaca-se por Process Intelligence, automação e modernização da fundação tecnológica do SCM.



Xcelis Solutions: Com mais de 15 anos de atuação no Brasil e na América Latina, é reconhecida por projetos de consultoria, da estratégia à implementação da cadeia de valor. Implementa e opera SCM Control Towers para integrar e monitorar transportes, distribuição e entregas em tempo real.

Andersen Consulting

Andersen Consulting (Rising Star): A Andersen Consulting amplia a digitalização do supply chain com automação, IA agêntica e integração entre estratégia, tecnologia e execução E2E. Com equipe experiente, orquestra planejamento e operações, viabilizando gestão por exceções e maior sincronização da cadeia.



Accenture



“A Accenture gera valor ao integrar a orquestração E2E do SCM com Control Towers inteligentes. Combina IA, analytics em tempo real e automação para sincronizar decisões, ampliar a visibilidade operacional e elevar a agilidade e a resiliência da cadeia.”

Sidney Corrêa Nobre

Visão Geral

Accenture está sediada em Dublin, Irlanda. Tem mais de 799.000 colaboradores em mais de 200 cidades em 52 países. No FY25, a empresa gerou US\$ 70 bilhões em receita, sendo Consultoria o seu maior segmento. Possui uma das maiores práticas globais de SCM, combinando estratégia, consultoria, implementação tecnológica e serviços gerenciados. Atua em planejamento, *procurement*, manufatura, logística e operações, apoiada por um amplo ecossistema de parceiros como SAP, Oracle, Blue Yonder, Kinaxis e o9 Solutions. Em 2026, dedicou seus esforços no Reinvention Services, transformação de cadeias E2E com agentes e ganhos exponenciais além de ganhos incrementais.

Pontos Fortes

Amplo ecossistema de parceiros e plataformas líderes: mantém relacionamento estratégico com os principais fornecedores de tecnologia para supply chain, como SAP, Oracle, Blue Yonder, Kinaxis, o9 Solutions e Coupa. Essa abrangência amplia sua capacidade de recomendar, implementar e operar soluções aderentes à estratégia de cada cliente.

Escala global com elevada capacidade de entrega local: combina sua escala global e centros de excelência especializados com uma presença consolidada no Brasil, proporcionando acesso a especialistas, acelerando projetos de grande porte e disseminando práticas globais adaptadas ao mercado brasileiro.

Orquestração integrada da cadeia de suprimentos:

Possui experiência na implementação de soluções de planejamento integrado, visibilidade E2E e sincronização entre planejamento, suprimentos, manufatura, logística e atendimento ao cliente, favorecendo decisões coordenadas em toda a cadeia.

Evolução de Control Towers para operações inteligentes:

apoia a evolução das tradicionais Supply Chain Control Towers para modelos orientados por IA, *analytics* em tempo real e automação de decisões, ampliando a visibilidade operacional, a gestão por exceções e a capacidade preditiva das operações. Possui caso de uso de transformação do NOC de empresa de telefonia no Brasil, demonstrando gestão disruptiva no SCM com redução de custo e tempo de SLAs.

Ponto de atenção

A evolução para Control Towers cada vez mais autônomas exige equilíbrio entre IA, processos e governança. Como pretendem preservar transparência, rastreabilidade e visibilidade humana aos clientes? A autonomia excessiva pode ampliar decisões pouco explicáveis e reduzir o controle sobre impactos operacionais.





Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services

Quem Deve Ler Isto

Este relatório é relevante para fornecedores de serviços de risco, *compliance* e governança na supply chain no Brasil, ajudando-os a compreender sua posição no mercado, e para empresas que buscam avaliar esses fornecedores. Neste quadrante, a ISG destaca o posicionamento atual desses fornecedores com base na profundidade de suas ofertas de serviços e na presença de mercado.

Profissionais de estratégia e supply chain

Devem ler este relatório para entender como os fornecedores de serviços de supply chain se qualificam em gestão de riscos, análise de dados, conformidade e gestão de mudanças, e como estes fornecedores podem impulsionar os resultados de seus negócios através de suas especializações.

Profissionais de estratégia, tributário, compliance, governança e supply chain

Devem ler este relatório para entender como os fornecedores impactam diretamente os resultados de negócios, e seu posicionamento relativo no mercado brasileiro, visto que a atuação desses parceiros é essencial para integrar sustentabilidade e desempenho em suas operações.

Profissionais de compras

Devem ler este relatório para desenvolver uma compreensão mais aprofundada do cenário atual dos fornecedores de serviços de supply chain no Brasil, apresentando uma análise estratégica sobre como os fornecedores de serviço estão se adaptando às exigências ambientais, com foco em inovação, redução de desperdícios e alinhamento às metas ESG das empresas.

Profissionais de supply chain

Devem ler este relatório para entender como os fornecedores de serviços podem apoiá-los em suas iniciativas de supply chain para governança, controles, preparação de auditoria e garantia de conformidade, além de compreender o posicionamento relativo destes fornecedores no mercado brasileiro.



Supply Chain Services Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services

Brazil 2026



Avalia a **capacidade dos fornecedores** para oferecer soluções para **proteger o supply chain contra riscos**, aumentar sua **resiliência** e aumentar **conformidade** com requisitos regulatórios, fiscais, comerciais e de ESG, além de mitigar riscos geopolíticos.

Sidney Corrêa Nobre



Definição

Este quadrante avalia fornecedores que ajudam empresas a identificar, avaliar e gerenciar riscos de cadeia de suprimentos, ao mesmo tempo que garantem conformidade com requisitos regulatórios, comerciais, de ESG, de sustentabilidade e geopolíticos. Os fornecedores oferecem serviços focados em inteligência de riscos, modelagem de cenários, projeto de resiliência e garantia de conformidade entre redes de fornecimento extensas e multiníveis.

Eles devem demonstrar capacidade de apoiar clientes em ambientes industriais com volume intenso de ativos e regulamentações, incluindo gestão de riscos decorrentes de dependência de ativos físicos, de concentração de fornecedores, de exposição geopolítica e de obrigações legais de governança. Eles levam em consideração riscos e conformidade em estruturas de planejamento, de políticas e de decisão de supply chain, em vez de focar na coordenação de execução diária ou no projeto de modelos operacionais principais.

Este quadrante representa a camada de proteção e garantia do ecossistema de serviços de supply chain, com foco em continuidade, confiabilidade e resiliência a longo prazo.

CrITÉRIOS de Qualificação

1. Capacidade de identificar e avaliar **riscos geopolíticos, de fornecedores, climáticos, regulatórios e operacionais;**
2. Entrega **planejamentos de cenários, testes de estresse e roteiros de resiliência;**
3. Possuir **experiência em leis comerciais, regulamentações de ESG e de sustentabilidade e mandatos específicos do setor;**
4. Utiliza **analytics, IA e fontes de dados externas** para monitorar e identificar riscos;
5. Capacidade de **integrar inteligência de riscos no planejamento e tomada de decisões operacionais;**
6. Capacidade de apoiar **ecossistemas de fornecedores e parceiros globais e multiníveis;**
7. Oferece serviços de consultoria e gestão para **governança, controles, preparação de auditoria e garantia de conformidade;**
8. Possui um conjunto robusto e consolidado de ferramentas, **IPs e aceleradores;**
9. Casos de uso **referenciáveis de trabalho** nos últimos 24 meses.



Observações

Complementarmente aos dois quadrantes anteriores, chamamos a atenção para a importância de os fornecedores disporem de metodologias, métricas, indicadores e alertas de negócio que permitam acompanhar muitos desses aspectos como tendências de evolução ou monitoramento. Além disso, devem estabelecer pontos de controle e regras capazes de identificar situações que não passem despercebidas ou que possam colocar qualquer uma das dimensões do SCM em questionamento.

Ainda assim, devem dispor de métricas de capacidade e de simulação de cenários, pois essas capacidades têm sido cada vez mais valorizadas nos mercados globais e locais. Dadas as constantes mudanças e variações do mercado, cada vez mais conectado e inter-relacionado globalmente, é fundamental que clientes e áreas de negócio estejam em condições de simular e antecipar cenários e seus impactos em toda a cadeia de valor.

Também são esperadas dos fornecedores capacidades e experiência em leis comerciais, regulamentações de ESG e sustentabilidade e mandatos específicos por setor, pois são informações e ambientes que têm uma alta volatilidade no Brasil e em muitos que se relacionam com o mercado brasileiro. Dispor de articulação e dados do setor são diferenciadores para tomada de decisão, seja para ganho de performance ou de proteção contra riscos.

Os fornecedores devem oferecer soluções capazes de qualificar riscos, simular impactos no negócio e avaliar a capacidade de resistir a eventos adversos, além de prever cenários financeiros que permitam mensurar as dimensões avaliadas. A isso poderíamos chamar de um passo importante rumo à capacidade de integrar inteligência de riscos ao supply chain.

De um total de 32 empresas avaliadas para este estudo, 20 se qualificaram para este quadrante, sendo 07 líderes e duas Rising Star.

accenture

Accenture: Com os investimentos em digital dos últimos anos, a Accenture, como feito no Accenture CIC, acelera a modernização do SCM, impulsiona a inovação, desenvolve soluções e transfere conhecimento, além de estruturar, monitorar e mitigar riscos na cadeia de suprimentos.

Alvarez & Marsal

Alvarez & Marsal: Possui atuação consolidada em transformação empresarial e oferece gestão estruturada de riscos de fornecedores e terceiros, com monitoramento contínuo de riscos regulatórios, cibernéticos, geopolíticos e de continuidade, apoiando decisões preventivas no SCM.

Andersen Consulting

Andersen Consulting: A Andersen Consulting amplia a digitalização do SCM com automação, IA e integração entre estratégia, tecnologia e execução E2E. Com equipe experiente, mapeia dependências críticas, fornecedores multinível, materiais estratégicos e riscos de abastecimento.

Deloitte.

Deloitte: A Deloitte integra estratégia, processos, tecnologia, dados e IA na modernização do SCM. Combina especialistas em SCM, controles internos, auditoria, compliance, riscos e governança, ligando riscos operacionais a impactos financeiros, regulatórios e estratégicos.



Supply Chain Risk, Resilience and Compliance Services



EY: Supply chain é uma prioridade global da EY. No Brasil, conta com mais de 350 profissionais e 6.000 no mundo. Combina transformação do SCM com profundo conhecimento do ambiente regulatório brasileiro, incluindo reforma tributária, governança, compliance, ESG e riscos.



PwC: A PwC amplia sua atuação em SCM com investimentos contínuos, contratações estratégicas e mais de 60% dos projetos incorporando IA ou tecnologia. Destaca-se por integrar IA, analytics, control towers e especialistas de risk, tax, cyber, ESG e data à gestão da cadeia.



TCS: Presente no Brasil desde 2002, oferece soluções E2E para supply chain. Destaca-se pela integração entre qualidade, manufatura e logística em plataformas digitais, reduzindo falhas, retrabalho, perdas, não conformidades e riscos operacionais na cadeia de suprimentos.



Sequor (Rising Star): A Sequor amplia sua atuação em manufatura e SCM ao integrar Digital Manufacturing, IA, IoT, dados e OT/IT. Combina qualidade, manufatura e logística em plataformas digitais, reduzindo falhas, retrabalho, perdas, não conformidades e riscos operacionais na cadeia.



Xcelis Solutions (Rising Star): Com mais de 15 anos de atuação no Brasil e na América Latina, utiliza rastreamento em tempo real, ETA, alertas automáticos e gestão de ocorrências para monitorar riscos logísticos, identificar desvios, agilizar respostas e preservar a continuidade operacional.





“A Accenture se destaca por uma abordagem robusta, integrada e orientada por IA para gestão de riscos no supply chain, utilizando GenAI, digital twins e simulações avançadas para elevar resiliência, acelerar respostas e ampliar a governança.”

Sidney Corrêa Nobre

Accenture

Visão Geral

Accenture está sediada em Dublin, Irlanda. Tem mais de 799.000 colaboradores em mais de 200 cidades em 52 países. No FY25, a empresa gerou US\$ 70 bilhões em receita, sendo Consultoria o seu maior segmento. Possui uma das maiores práticas globais de SCM, combinando estratégia, consultoria, implementação tecnológica e serviços gerenciados. Atua em planejamento, *procurement*, manufatura, logística e operações, apoiada por um amplo ecossistema de parceiros como SAP, Oracle, Blue Yonder, Kinaxis e o9 Solutions. Em 2026, priorizou gestão de riscos do supply chain com IA, GenAI e *digital twins*, ampliando a capacidade preditiva, a governança e a resiliência das operações.

Pontos Fortes

Gestão integrada de riscos ponta a ponta:

capacidade para estruturar, monitorar e mitigar riscos ao longo de todo o supply chain. Apresenta casos como o da transformação do NOC de grande empresa do setor de telecom, responsável pelo monitoramento de milhares de quilômetros de fibra óptica. A iniciativa reduziu custos operacionais em tempo real de reparo por meio de GenAI e modelos estatísticos aplicados à gestão do supply chain. Sua abordagem integra consultoria, tecnologia e serviços gerenciados para aumentar a eficiência, a resiliência e a continuidade das operações.

Governança, *compliance* e sustentabilidade

integrados: apoia clientes na implementação de processos de governança, *compliance*

regulatório e gestão do supply chain circular envolvendo o ESG, incorporando requisitos de rastreabilidade, emissões e conformidade às operações de supply chain.

Resiliência baseada em simulação e

cenários com *digital twins*: faz uso de plataformas com a “Star” para planejar e simular cenários, impactos de eventos críticos e avaliar alternativas de resposta utilizando *digital twins*. Operam para a Petrobras as embarcações *offshore*, desde o planejamento de cenários e com IA e governança da operação. Essa abordagem fortalece a continuidade operacional e reduz o tempo de reação às disrupções da cadeia.

Ponto de atenção

Ampliar e destacar capacidades para antecipar riscos geopolíticos, tributários e comerciais no SCM, simulando impactos de novas tarifas, reformas fiscais e mudanças regulatórias entre Brasil e demais países, para reduzir rupturas, orientar a regionalização e fortalecer a resiliência e a continuidade operacional.





Apêndice

O estudo ISG Provider Lens® 2026 – Supply Chain Services analisa os fornecedores de software/prestadores de serviços relevantes no mercado Brasil, com base em um processo de pesquisa e análise em várias fases, e posiciona esses fornecedores com base na metodologia da ISG Research.

Patrocinador do estudo:

Namratha Dharshan

Autor Principal:

Sidney Corrêa Nobre

Analista de Pesquisa:

Samara Victoria Santos

Analistas de Dados:

Tishya Selvaraj

Gerente de Projeto:

Abhilash M V

A Information Services Group, Inc. é exclusivamente responsável pelo conteúdo deste relatório. Salvo indicação em contrário, todo o conteúdo, incluindo ilustrações, pesquisas, conclusões, afirmações e posições contidas neste relatório foram desenvolvidos pela Information Services Group Inc. e são de sua exclusiva propriedade.

A pesquisa e a análise apresentadas neste relatório incluem pesquisas do programa ISG Provider Lens®, programas de pesquisa contínuos da ISG, entrevistas com consultores da ISG, reuniões com prestadores de serviços e análise de informações de mercado disponíveis publicamente de várias fontes. Os dados coletados para este relatório representam informações que a ISG acredita serem atuais a partir de Agosto 2026 para os provedores que participaram ativamente e para os que não participaram. A ISG reconhece que muitas fusões e aquisições podem ter ocorrido desde então, mas este relatório não reflete essas mudanças.

Todas as referências a receitas são em dólares americanos (\$US), salvo indicação em contrário.

O estudo foi realizado nas seguintes etapas:

1. Definição do mercado de Supply Chain Services
2. Uso de pesquisas baseadas em questionários de provedores/fornecedores de serviços em todos os tópicos de tendência
3. Discussões interativas com prestadores de serviços/fornecedores sobre capacidades e casos de uso
4. Aproveite os bancos de dados internos da ISG e o conhecimento e experiência dos consultores (quando aplicável).
5. Análise detalhada e avaliação dos serviços e da documentação dos serviços com base nos fatos e números recebidos dos fornecedores e outras fontes.

6. Uso dos seguintes critérios principais de avaliação:

- * Estratégia e visão
- * Inovação
- * Conhecimento e presença da marca no mercado
- * Cenário de vendas e parceiros
- * Amplitude e profundidade do portfólio de serviços oferecidos
- * Avanços tecnológicos



Autor principal



Sidney Corrêa Nobre
Analista Principal

Sidney tem mais de 25 anos de experiência versátil em gestão de negócios e consultoria em operações e estratégias de cadeia de suprimentos, serviços e desenvolvimento de infraestrutura de TI.

Possui experiência em empresas multiculturais nacionais e multinacionais no Brasil, EUA, Europa e América Latina e ocupou posições de destaque na EY, Philips, Atos Origin, Interchange S/A, Synex Technologies, ITXL, WEBB e Taticca. É um palestrante ativo em eventos relacionados a TI e SCM, como inovação e planejamento em agronegócios, transporte, metodologias, governança de TI e institutos internacionais de energia na América do Sul.

Ele é analista líder para o Brasil e atualmente lidera estudos de avaliação competitiva como analista líder local e consultor de serviços empresariais, operações e plataformas para a equipe da Provider Lens.

Analista de Pesquisa



Samara Victoria Santos
Analista de Pesquisa

Samara Santos é Analista de Pesquisa na TGT-ISG, em São Paulo, onde atua no suporte aos autores, principalmente na pesquisa sobre provedores de serviços de TI. Contribui para estudos estratégicos voltados à América Latina, incluindo Digital Business Innovation, Microsoft AI and Cloud Ecosystem, Supply Chain Services, entre outros.

Samara é bacharel em Relações Internacionais e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, integrando esses conhecimentos de forma estratégica ao longo de sua trajetória profissional. Em experiências anteriores, desenvolveu competências em coleta e tratamento

de dados qualitativos e quantitativos, interpretação analítica e geração de análises estratégicas baseadas em evidências para apoiar a tomada de decisões. Destaca-se também pela capacidade de solucionar problemas, propor melhorias e desenvolver soluções criativas e eficientes.





Patrocinador do estudo

Namratha Dharshan
Principal Executivo de Negócios

Como líder empresarial principal da ISG, Namratha Dharshan lidera a divisão de BPO, IA e analytics do programa ISG Provider Lens®, contribuindo para mais de 20 relatórios. Sob a égide deste programa, onde lidera uma equipe de analistas, Namratha gere a entrega dos resultados da pesquisa sobre fornecedores de serviços. Como parte de sua função no Conselho de Liderança Sênior, Namratha é a representante designada da equipe de pesquisa da ISG Índia, composta por mais de 100 profissionais de pesquisa dinâmicos. Além disso, Namratha é palestrante na principal conferência trimestral da ISG, ISG Index™.

Como analista principal do setor e líder de pensamento, Namratha é reconhecida por suas contribuições para a inteligência de fornecedores de serviços e sua compreensão do cenário da experiência do cliente, particularmente na área de serviços de contact center. Ela também é autora de relatórios sobre outras linhas de serviços horizontais, como finanças e contabilidade, e escreveu relatórios com foco vertical para seguros.



IPL-Proprietário do produto

Jan Erik Aase
Sócio e Chefe Global – ISG Provider Lens®

O Sr. Aase traz uma vasta experiência na implementação e pesquisa de integração de serviços e gerenciamento de processos de TI e de negócios. Com mais de 35 anos de experiência, ele é altamente qualificado em analisar tendências e metodologias de governança de fornecedores, identificar ineficiências nos processos atuais e assessorar a indústria. Jan Erik tem experiência em todos os quatro lados do ciclo de vida de sourcing e governança de fornecedores - como cliente, analista do setor, provedor de serviços e consultor.

Agora, como diretor de pesquisa, analista principal e chefe global da ISG Provider Lens®, ele está muito bem posicionado para avaliar e relatar o estado da indústria e fazer recomendações para empresas e clientes de provedores de serviços.



Provider Lens®

O quadrante ISG Provider Lens® série de pesquisa é o único serviço avaliação do provedor de seu tipo para combinar empírica, baseada em dados pesquisa e análise de mercado com a experiência do mundo real e observações da assessoria global do ISG equipe. As empresas encontrarão uma grande variedade de dados detalhados e análises de mercado para ajudá-las a selecionar os parceiros de fornecimento adequados. Os consultores da ISG utilizam os relatórios para validar seu próprio conhecimento do mercado e fazer recomendações aos clientes empresariais da ISG. A pesquisa atualmente abrange provedores que oferecem seus serviços em múltiplas geografias globalmente.

Para mais informações sobre Pesquisa ISG Provider Lens®, visite esta página da [web](#).

Research™

ISG Research™ fornece pesquisa por assinatura, consultoria consultoria e evento executive serviços focados nas tendências do mercado e tecnologias disruptivas impulsionando mudança na computação empresarial. A ISG Research oferece orientação que ajuda as empresas a acelerar crescimento e criar mais valor.

A ISG oferece pesquisas específicas sobre prestadores de serviços para governos estaduais e locais (incluindo condados e cidades) e instituições de ensino superior. Visite: [Setor Público](#).

Para mais informações sobre o ISG Assinaturas de pesquisa, por favor e-mail contact@isg-one.com, ligue para +1.203.454.3900 ou visite research.isg-one.com.

A ISG (Information Services Group) (Nasdaq: III) é uma empresa líder global em pesquisa e consultoria tecnológica centrada em IA. Um parceiro confiável para mais de 900 clientes, incluindo 75 das 100 maiores empresas do mundo, o ISG é líder de longa data em sourcing de tecnologia e serviços empresariais que agora está na vanguarda da alavancagem da IA para ajudar organizações a alcançar excelência operacional e crescimento mais rápido.

A empresa, fundada em 2006, é conhecida por seus dados de mercado proprietários, conhecimento profundo dos ecossistemas de fornecedores e pela especialização de seus 1.600 profissionais em todo o mundo trabalhando juntos para ajudar os clientes a maximizarem o valor de seus investimentos em tecnologia.

Para mais informações visite isg-one.com.





OUTUBRO 2026

REPORT: SUPPLY CHAIN SERVICES